



Fiscais retiram placa colocada por pretensos proprietários da terra

Paranoá é alvo da ação de grileiros

Marcelo Rocha
Especial para o **Correio**

O Paranoá não escapou da invasão desmedida de terras públicas no Distrito Federal pela grilagem organizada. Em todos os lados da cidade, as terras públicas ou estão sendo parceladas para uso urbano ou sendo aproveitadas, irregularmente, com fins econômicos, colocando em risco inclusive uma Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE), região com várias nascentes.

Na manhã de ontem, a reportagem do **Correio** esteve no local para apurar denúncias. De fato, em uma das chácaras, a Boa Esperança, localizada às margens do Lago Paranoá, são visíveis os sinais de parcelamento urbano. Isso fica evidente pela estrada de terra aberta na entrada do terreno

e pelos postes de energia elétrica (ainda sem fiação) já fixados.

Além da cerca de arame farpado, estão espalhadas pelo terreno várias placas com os dizeres *Propriedade Particular — Registrada no Cartório de Imóveis do DF*. Ou seja, o terreno tem um pretensão dono. Mas a área é ocupada há mais de 20 anos por Neto, possessor que ocupa a terra há 25 anos.

Neto mora com a família na cidade do Paranoá. Na chácara, fica o irmão dele, Raimundo Pinheiro. "Até agora ninguém veio aqui tentar tirar a gente", diz Raimundo. Outro morador que não quis se identificar disse que o trabalho deles (grileiros) é feito em várias etapas, nunca continuamente. "Eles vêm aqui e fazem uma cerca. Passam uns dias sem ninguém reclamar, fazem uma estrada. E quando vai ver já existe

o loteamento."

Para combater a ação dos grileiros, o gabinete do deputado distrital Wasny de Roure (PT) já deu entrada em algumas representações no Ministério Público. A estratégia é mover ações na Delegacia do Patrimônio da União e na Procuradoria Geral da União.

Frear o adensamento populacional naquela área não é apenas uma questão ambiental. O impacto da ocupação desordenada das margens do Lago Paranoá também traz implicações de urbanismo. Pelo menos essa é a avaliação do diretor do Sindicato dos Arquitetos de Brasília, Samuel Leandro de Santana, que acompanhou também a visita ao local na manhã de ontem.

O arquiteto defende que a ocupação "selvagem" das margens também coloca em risco o proje-

to urbanístico de Lúcio Costa. "Para acontecer alguma ocupação, é necessário um estudo criterioso." Preocupados com a situação eles também vão buscar estão preparando um documento para o GDF pedindo providências.

Outra denúncia de irregularidade com o bem público no Paranoá recai sobre um terreno ocupado pela empresa de viação Viva Brasília: é uma área de 80 mil m², antes ocupada pela floresta de pinos. Além da Viva Brasília, uma fábrica de pré-moldados também teria fixado suas instalações no local.

A garagem da Viva Brasília é uma construção recente — de março de 1999. Em frente ao muro da empresa são vários os postes de concreto derrubados, todos com a inscrição "Terracap", indicando se tratar de terra pública.